

# BETAR & ARTES & LETRAS

#126 | JANEIRO | 2021

## Kino

O Festival de Cinema Alemão  
vai exibir dezoito filmes  
de vários países

**B**  
Betar



**B** Desde 1973  
na vanguarda  
da engenharia

Ponte sobre o Rio Shire

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Infelizmente, o pior não acaba só porque o ano muda, mas resta-nos acreditar que tudo vai melhorar, neste ano que agora começa, e voltar a fazer programas para os tempos livres. Nesse sentido, a Artes&Letras continuará o seu percurso de divulgação de eventos culturais, para que possa escolher o que mais lhe agrada.

Este mês, o MAAT apresenta “Um oásis ao entardecer”, uma exposição que junta galardoados das várias edições do Prémio Novos Artistas Fundação EDP e do Grande Prémio Fundação EDP Arte, como Vasco Araújo, Mário Cesariny, Ana Jotta e Álvaro Lapa. No Porto, é possível ficar a conhecer outra faceta do realizador Manoel de Oliveira. A Fundação Serralves tem expostas mais de 100 fotografias do cineasta, produzidas entre finais de 1930 e meados de 1950.

No São Luiz Teatro Municipal estará em cena “Cabaret Repórter X”, uma peça de teatro musical sobre a vida do jornalista português Reinaldo Ferreira, que nos transporta às noites dos cabarés lisboetas dos anos 20.

Quanto a concertos, haverá óperas de Mozart na Culturgest; Música de Câmara de Beethoven no CCB; e Camané a Mário Laginha atuam juntos no Campo Pequeno e no Super Bock Arena. Na dança, Raimund Hoghe coreografa “Canzone per Ornella” e “Postcards from Vietnam”.

Este é também o mês do Festival de Cinema Alemão Kino, que vai exibir dezoito filmes de vários países.

No que respeita à entrevista, esta edição contamos com a simpática colaboração do engenheiro Guilherme Duarte, da Nacala Logistics (Grupo VALE), que nos contou como tem sido a sua experiência no Malawi.

# BETAR

A Betar está a realizar a avaliação estrutural de pontes ferroviárias no Malawi e a desenvolver os respetivos projetos de reabilitação e reforço



**A**s pontes ferroviárias entre Limbe e Salima foram construídas a partir dos anos 30. Circulavam composições ferroviárias com 10 e 13.5 toneladas por eixo, tendo as atuais 15 toneladas por eixo. A CEAR pretende aumentar o volume de transporte anual, sem aumentar muito o número de comboios, o que implica aumentar a sua carga para 20.5 toneladas por eixo. A BETAR está a realizar a avaliação estrutural das pontes e a desenvolver os projetos de reabilitação e reforço, e foi já lançada a empreitada das pontes entre Limbe e Nkaya. O aumento de carga implica reforçar a maioria dos tabuleiros, condicionados pela verificação à fadiga. Houve, por isso, necessidade de considerar o histórico de utilização, até aos dias de hoje, assim como a projeção até 2050. A reabilitação e reforço das pontes será realizada sem interrupção ferroviária, o que aumenta a complexidade das soluções.

## **Avaliação de Segurança, Reabilitação e Reforço de Pontes Ferroviárias entre Limbe e Salima**

País: Malawi  
Dono de Obra: Central East African Railways (CEAR)  
Projeto: Betar (2020)

## **À CONVERSA COM**

### **Eng. Guilherme Duarte**

“A minha vontade é permanecer em África porque contribuir para esta mudança estrutural não tem preço. Não se trata de contar a história, mas ser parte da história”



## ENG. GUILHERME DUARTE

### Fale-nos um pouco do seu percurso profissional.

Sou Engenheiro Civil de formação, com especialização em Gestão de Projetos pela sede da Chevron, em Houston, nos EUA. Tenho 33 anos de experiência. Trabalhei nas principais companhias e indústrias dos setores das telecomunicações, construção pesada, mineração, linhas ferroviárias e portos. Só em linhas ferroviárias da VALE tenho quase 15 anos de atuação, tendo ocupado posições técnicas e gestão administrativa. A minha especialidade é a gestão e implantação de projetos de capital de grande complexidade. Há três anos, aceitei o desafio para sair do Brasil, inicialmente para Moçambique, como gerente de infraestrutura e contratos do Porto de Nacala e, a partir de Setembro de 2019, assumi os projetos de alta complexidade no Malawi. Atualmente, sou responsável pelos principais contratos da Engenharia de Carga Geral da Nacala Logistics (Grupo VALE) e pela gestão dos projetos, com uma busca obstinada em criar um ambiente de trabalho livre de riscos e acidentes para as equipas. Procuo ainda fazer uma gestão ágil nas tomadas de decisões, tecnicamente robusta e assertiva, quanto ao planeamento físico-financeiro.

### Quais são os maiores aliciantes e as maiores dificuldades deste desafio?

O principal valor da companhia é: “a vida em primeiro lugar!” portanto o maior desafio, e o mais motivador, é gerir, mitigar e eliminar os riscos a que

estamos expostos. Refere-se a aumentar, a níveis muito elevados, os padrões de segurança, prevenção, controlo e gestão de riscos. Em termos de implantação de projetos, os desafios são sobretudo as dezenas de pontes sobre leitos secos de rios, que em período chuvoso podem encher totalmente, em minutos, e arrastar veículos e pessoas. A logística também é um grande desafio, pois quase nada é produzido no Malawi, temos de trazer tudo de fora, inclusive profissionais experientes. As vias ferroviárias estão num estado de degradação profunda, devido ao tempo de inatividade e falta de manutenção adequada. Por estarmos em África, viver uma cultura tão diferente também é desafiante. As diferenças sociais são enormes. Enfrentamos problemas peculiares e específicos, sobretudo questões culturais e de comunicação. Existe um bloqueio significativo em relação à língua, devido aos dialetos locais. Sem falar nas questões políticas, ainda há tudo o resto associado a um continente de terceiro mundo: muitas restrições em relação a prestadores de serviços, incertezas nas entregas de produtos, condições de contratos, etc.

### Que projetos estão agora em curso e que efeitos diretos teve a pandemia?

Estamos a reabilitar a Linha Norte, que liga o Sul do Malawi à Zambia, com 400 km de linha ferroviária. Estamos a construir a nova Ponte de Penga Penga e a reabilitar 16 pontes no Corredor Limbe-Nkaya, com projetos de construção e reforço estrutural desenvolvidos pela



BETAR. Já reabilitámos mais de 80 pontes e estamos a concluir a construção da nova ponte ferroviária sobre o Rio Shire. Em Limbe, estamos a construir um Novo Terminal de Contentores para melhorar a logística do transporte de cargas para Moçambique e Zâmbia. Some-se a tudo isto o estudo de viabilidade para aumento de carga de mais 24 pontes que está em desenvolvimento.

O impacto da pandemia foi muito grave. O Governo do Malawi, ao final de Março de 2020, emitiu um comunicado a notificar que só seria permitida a continuidade de atividades e serviços de suporte à vida. Todos os projetos foram paralisados, até final de Julho. Com o tempo necessário para nova mobilização, só voltaram em Setembro. Os impactos nos cronogramas são enormes.

### Como tem sido trabalhar com a BETAR?

Conheci a Betar quando estava no Porto de Nacala, em Moçambique. Tinha muitas obras em execução e, para suporte ao planeamento e controlo, chegou a equipa da BETAR. Quando cheguei ao Malawi, a BETAR já fazia a fiscalização técnica, mapeamento e monitorização dos itens de

Health Safety and Environment. Acabámos por juntar a forma objetiva de gestão que eu pratico aos conceitos dessa equipa. É uma empresa cujo mindset está muito focado na qualidade técnica, sem deixar de lado a gestão do projeto, bem como a fiscalização dos aspetos de segurança. Tornou-se um grande parceiro da Nacala Logistics, no Malawi. Todos os estudos preliminares, análise de viabilidade para aumento de carga, projetos executivos e projetos de reforço estrutural das pontes, são feitos pela BETAR. Temos uma relação extremamente profissional e confiável.

### O que está pensado para o futuro?

Estamos a desenvolver o já referido estudo de viabilidade para aumento de carga em mais 24 pontes na Linha Sul. E existe também um projeto do Governo do Malawi para expandir a malha ferroviária até a fronteira com a Tanzânia. Acreditamos muito no potencial de desenvolvimento do Malawi, e dos países da África Austral. A minha vontade é permanecer em África porque contribuir para esta mudança estrutural não tem preço. Não se trata de contar a história, mas ser parte da história.

# SUGESTÕES

## ARTES



## Um oásis ao entardecer

Há 20 anos que a Fundação EDP reconhece a obra de artistas consagrados e historicamente relevantes e revela novos talentos, possibilitando a continuação da sua investigação e produção artística. Este ano, a festa de aniversário vem em forma de uma exposição, que junta galardoados das várias edições do Prémio Novos Artistas Fundação EDP e do Grande Prémio Fundação EDP Arte no Maat. A selecção apresentada inclui obras de André Romão, Lourdes Castro, Vasco Araújo, Mário Cesariny, Diana Policarpo, Ana Santos, Claire de Santa Coloma, Ana Jotta, Eduardo Batarida e Álvaro Lapa.

**ATÉ 18 DE FEVEREIRO**

MAAT, Lisboa

## ARTES

## Manoel de Oliveira Fotógrafo

As mais de 100 fotografias desta exposição são uma das grandes surpresas do arquivo pessoal de Manoel de Oliveira. Produzidas entre finais de 1930 e meados de 1950, as imagens, na sua maioria inéditas, revelam uma faceta desconhecida do realizador e abrem novas perspetivas sobre a evolução da sua obra. A sua passagem pela imagem estática é uma etapa determinante do seu percurso como cineasta. A fotografia é para ele um instrumento de pesquisa formal e de experimentação, muitas vezes em relação direta com os filmes. Estas imagens acrescentam, ainda, um novo capítulo à história da fotografia portuguesa. **ATÉ 18 DE ABRIL**



Fundação de Serralves, Porto

Infelizmente o pior não acaba só porque o ano muda, mas resta-nos acreditar que tudo vai melhorar, neste ano que agora começa, e voltar a fazer programas para os tempos livres



## TEATRO

## Cabaret Repórter X

Esta é uma peça de teatro musical sobre a vida do famoso jornalista português Reinaldo Ferreira. Em palco, viajamos às noites dos cabarés lisboetas dos anos 20 e circulamos entre as histórias reais daquele ambiente boémio e as histórias inventadas pelo repórter. Falso jornalista, incrível ficcionista e malgrado pai de família, Reinaldo Ferreira imaginou entrevistas com Mata-Hari e Conan Doyle, enviou reportagens da Rússia sem nunca lá ter ido, fundou jornais e realizou filmes. Com ele voltamos aos cabarés do Rossio, às noites no Maxime e do Bristol Club, para ver a aristocracia misturada com mulheres de má-vida. Uma Lisboa que existia e outra que existia apenas na cabeça deste repórter. Um espectáculo, repleto de jazz, que fala da importância das histórias e de como precisamos de acreditar nelas. **DE 13 A 31 DE JANEIRO**

São Luiz Teatro Municipal  
Encenação: André Murraças  
Interpretação: Francisco Goulão, Joana Manuel, João Duarte Costa, Miguel Raposo e Mónica Garnel

# MÚSICA E DANÇA



## Love Affair - Árias e Duetos de W. A. Mozart

**DIA 8 DE JANEIRO NA CULTURGEST, LISBOA**

É na música das óperas de Mozart que está a faceta mais espirituosa, sarcástica, bem humorada, sempre genial e apaixonante. Com personagens de compulsões afetivas, apelos carnavais mas também amor sublime, esta trama inspira-se nos não menos geniais escritores, Lorenzo da Ponte e Emanuel Schikaneder.

## Camané e Mário Laginha

**DIA 22 CAMPO PEQUENO, LISBOA. DIA 29 SUPER BOCK ARENA, PORTO**

Do excelente entendimento das colaborações esporádicas entre Camané e Laginha, resultou o inevitável aprofundamento dessa simbiose. “Aqui Está-se Sossegado” é o novo projeto que dá mais brilho à voz e ao piano que se tornaram cúmplices desde a primeira vez que encheram um palco.



## Música de Câmara - Beethoven

**DIA 21 DE JANEIRO NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA**

Considerado um compositor instrumental, Beethoven teve uma importância maior pela apropriação da poesia. O compositor desejava um casamento entre a palavra e a música. Goethe foi o seu poeta de eleição. O Beethoven sinfónico inaugura um novo universo da canção alemã. Um espaço contemplativo e íntimo.

## Raimund Hoghe

**DIAS 14 E 16 DE JANEIRO NO TEATRO MUNICIPAL DO PORTO**

Raimund Hoghe encontra-se entre os artistas internacionais de maior renome dentro do seu género. Em “Canzone per Ornella” (dia 14), o coreógrafo reúne música e textos de Pier Paolo Pasolini. Em “Postcards from Vietnam” (dia 16) Hoghe entrelaça canções de protesto dos anos 60 com árias de Bach e Handel.



CINEMA

## Kino – Festival de Cinema Alemão

**A** pesar de algumas incertezas, o Kino entrou em modo “anti-pandemia” e decidiu avançar com a 18ª edição do festival em Janeiro de 2021. O evento do Goethe-Institut vai ter, contudo, um formato diferente, “híbrido”, com alguns filmes a serem exibidos no São Jorge e outra parte na plataforma de streaming Filmin. Certa é a presença de dezoito filmes de vários países onde o alemão é a língua principal. Como sempre, há filmes que se destacaram nos grandes festivais internacionais, primeiras obras, produções de realizadores já consagrados e documentários. Segundo a organização, os filmes escolhidos têm uma “forte componente política e social, assim como um foco temático em torno do conceito de pertença”.

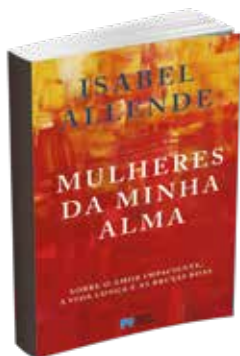
**DE 21 A 27 DE JANEIRO**

Cinema São Jorge

# PARA LER

## Mulheres da minha alma Isabel Allende

Nesta obra, Isabel Allende convida-nos a acompanhá-la numa emocionante viagem, em que revisita a sua ligação ao feminismo, desde a infância até aos dias de hoje. Recorda algumas mulheres incontornáveis: Panchita, Paula e a agente Carmen Balcells; escritoras como Margaret Atwood; jovens artistas que trazem na pele a rebeldia das novas gerações; mulheres anónimas que sofrem a violência de género e se levantam e avançam. Todas elas a inspiram e a acompanham ao longo da vida: são as mulheres da sua alma. A autora chilena reflete ainda sobre as mais recentes lutas sociais no seu país de origem e sobre o novo contexto que o mundo atravessa com a pandemia. Tudo isto sem deixar de manifestar a sua inconfundível paixão pela vida e a crença em que há sempre tempo para o amor.



## As 100 melhores crônicas Miguel Esteves Cardoso

Um dos melhores cronistas da atualidade, um grande influenciador, um dos escritores portugueses mais geniais, Miguel Esteves Cardoso publicou mais de 13 mil crônicas. Neste livro constam algumas daquelas que mais vezes foram fotocopiadas ou partilhadas nas redes sociais, que motivaram mais telefonemas e discussões, que mais fizeram rir ou chorar, ou que fizeram sentir que “é mesmo isto”. Há quatro décadas que Miguel Esteves Cardoso escreve sobre ele e sobre todos nós, sobre o que é Portugal ou o que poderia ser. Nesta obra, está um universo próprio, cheio de ideias, entusiasmos, certezas, inquietações, ambiguidades e até contradições, mas estão também, e sobretudo, o talento, a inteligência e o humor de um dos maiores escritores que a língua portuguesa já conheceu.



VIAGEM

## Sidney

**N**esta fase, escrever sobre viagens torna-se bastante ingrato, uma vez que os receios e constrangimentos são muitos. Mas, acreditando que tudo vai melhorar em 2021, e que as fronteiras serão reabertas, porque não começar a programar ir até ao outro lado do mundo?

Quando alguém diz “Sidney”, muito provavelmente, toda a gente visualiza o edifício mais emblemático da cidade, a Ópera - o principal cartão-de-visita da Austrália - ou a ponte Hardour, famosa pelo fogo-de-artifício na noite de passagem de ano. Juntas compõe a paisagem da Baía de Sydney. A verdade é que, se nos for possível deixar de imaginar e ir mesmo até lá, nada melhor do que seguir de comboio, do aeroporto para o centro da cidade, e depois caminhar ao encontro da tão ansiada baía. A Ópera é de facto soberba e atravessar a ponte Hardour é um dos percursos obrigatórios para quem quer ter uma vista privilegiada sobre cidade. Mas ali perto, fica outro local aprazível e muito tranquilo, o Royal Botanic Gardens. Também o bairro histórico The Rocks, marcado pela época da colonização europeia, merece um passeio pelas suas ruas desordenadas. Outro bairro famoso, pelo entretenimento, é o Darling Harbour. É ali que podemos visitar o Sydney Aquarium, o Wild Life Sydney Zoo e a Sydney Tower.

Mas a visita a Sydney não fica completa sem nos banharmos no mar da Tasmânia. As duas praias mais famosas são Bondi e Manly. A segunda é mais tranquila e muito procurada por famílias. E o mais interessante é que a viagem faz-se de ferry, deixando para trás uma vista deslumbrante sobre a cidade.



## **Bienal Internacional de Maputo - Habitantes do Desenho** Instituto Camões - Centro Cultural Português, Maputo

Já foi inaugurada a “Bienal Internacional de Maputo - Habitantes do Desenho”, uma mostra coletiva de 13 artistas plásticos de Moçambique, Portugal e Brasil. A nível nacional já se realizaram duas edições da exposição “Habitantes do Desenho”, mas pela primeira vez a iniciativa toma o formato de Bienal, abrindo as portas ao contexto internacional, com uma seleção de mais de 50 obras inéditas de desenho da autoria de Carmen, Engrácia Cardoso, Famós, Ídasse, Luciana Hess, Luís Cardoso, Luís Santos, Mendonça, Mudaulane, Neto, Samuel Djive, Silva Dunduro e Walter Zan. O objetivo desta reunião de talento é homenagear o desenho enquanto prática artística de representação e conhecimento do mundo. **ATÉ 13 DE FEVEREIRO**



## **Dos Dinossauros à Democracia** Cultural & Museum Centre Karonga (CMCK), Malawi

O Malawi é conhecido como o coração quente de África. Com a sua história natural e cultural únicas, o distrito de Karonga, no norte do Malawi, ajuda a promover essa herança tremenda. Várias instituições promovem e educam pessoas de todo o mundo sobre sua história rica. O CMCK oferece uma exposição fascinante que vai desde a história de toda a humanidade até a história natural e cultural da área de Karonga. Em exibição está um esqueleto completo de um fóssil de Malawisaurus e há uma nova mostra sobre a Geologia de Karonga, incluindo alguns factos sobre a extração de urânio. Desde 2015, também a exposição “Living Legends” fornece informações sobre os lutadores pela liberdade no Malawi.

**TUDO O ANO**



**OPINIÃO**

## **Contributo desinteressado à cultura**



O mundo foi extremamente penalizado com a pandemia. Uns países mais que outros, umas atividades mais que outras, umas pessoas mais que outras... mas ninguém ficou indiferente. Neste início de novo ano, nada muda de repente mas, como em todos os outros inícios de anos, fazemos um balanço do que passou e tentamos fazer alguns planos, ainda que tímidos... Assim, sem menosprezar todos os outros setores da sociedade que foram devastadoramente afetados, permitam-me uma reflexão sobre aquilo que move esta publicação: a Cultura.

A título de balanço, entende-se que, não sendo bens de primeira necessidade, e sem noção das dimensões e consequências do que aí vinha, os eventos culturais, numa primeira fase, tinham de ser cancelados, em prol de um valor maior, a saúde pública. Mas também se verificou que os espetáculos tinham de regressar o quanto antes porque, como em muitas outras áreas, os seus profissionais atravessavam dificuldades inigualáveis.

Apesar de nada ter sido ainda ultrapassado, no que à pandemia diz respeito, este ano terá de ser um recomeço para o setor, que aos poucos e com muitas limitações, tem tentado reerguer-se. É aqui que entra o sentido deste texto: a cultura precisa do público e o público somos nós.

Nas palavras do Eng. José Mendonça “a Artes&Letras pretende dar um contributo desinteressado à cultura”, portanto aqui vai: não deixe de ir ao teatro e ao cinema, volte a assistir a concertos, vá ver exposições, leia livros, ofereça bilhetes de espetáculos nos aniversários...





**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**



**Ponte de Kassuende**